

COMPLICAÇÕES PÓS-CIRÚRGICAS E O PAPEL DA ENFERMAGEM AO PACIENTE OSTOMIZADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

POST-SURGICAL COMPLICATIONS AND THE ROLE OF NURSING TO OSTOMIZED PATIENTS: A LITERATURE REVIEW

Camilla Silva Dias¹
Cássia Mariana Assis Igidio²
Erika Costa Neiva³
Gabriel da Silva Paulo⁴
Laryssa Gomes Figueiredo⁵
Natália Vanessa Vieira Almeida Oliveira⁶
Renata Cintia Alves Barcelos Camargo⁷
Otávia Braga Silva⁸

RESUMO: Ostomia refere-se à exteriorização de um órgão do corpo através de técnica cirúrgica, cujo objetivo é desviar o trânsito intestinal em decorrência de doenças inflamatórias, traumas e neoplasias. O objetivo deste trabalho é identificar as principais complicações pós-cirúrgicas ao paciente ostomizado e reconhecer o papel da enfermagem prestada ao paciente submetido à ostomia. Trata-se de uma revisão de literatura, descritiva com abordagem quali-quantitativa, realizada a partir da análise de dados da base de dados Lilacs (*literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*) que trazem publicações com recortes dos anos de 2005 á 2020. Verificou-se por meio desta revisão que as dermatites se apresentaram na maioria dos artigos selecionados, correspondendo a 7 deles, seguida de prolapso, hérnias e retração em 5, estenose em 4 e descolamento mucocutâneo, necrose, granuloma, hemorragia e abscesso em 2 artigos. Verifica-se também que há a necessidade de uma orientação adequada para dar seguimento ao cuidado, atendendo as necessidades do paciente de maneira eficiente e que atenda integralmente o indivíduo, família e a comunidade. Conclui-se que o enfermeiro deve auxiliar o paciente promovendo a sua reabilitação e ressocialização na esfera social, emocional e familiar. Desmistificando assim os tabus e preconceitos existentes, principalmente ligados a desinformação.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações ostomias, Assistência de enfermagem ao ostomizado, Atuação do enfermeiro cuidado das ostomias.

ABSTRACT: Ostomy refers to the exteriorization of an organ in the body using a surgical technique, the purpose of which is to divert intestinal transit due to inflammatory diseases, trauma and neoplasms. The objective of this work is to identify the main post-surgical complications for the ostomy patient and to recognize the role of nursing provided to the patient who has undergone an ostomy. This is a descriptive literature review with a qualitative and quantitative approach, carried out based on data analysis from the Lilacs database (Latin

¹ Graduanda do curso de Enfermagem, pela Faculdade Única de Ipatinga. milladidas31@yahoo.com

² Graduanda do curso de Enfermagem, pela Faculdade Única de Ipatinga. cassia.igidio@gmail.com

³ Graduada em Enfermagem, pela Universidade Presidente Antônio Carlos, UNIPAC- Ipatinga, Pós-Graduada em Saúde Pública com ênfase em saúde da Família e Saúde da Mulher e sua Biodiversidade Materno Infantil, pela Universidade Presidente Antônio Carlos, MBA em Controle, Avaliação e Auditoria em Serviços de Saúde pelo Centro Universitário de Caratinga. erikacostaneiva@gmail.com

⁴ Graduando do curso de Enfermagem, pela Faculdade Única de Ipatinga. dasilvapaulo173@gmail.com

⁵ Graduanda do curso de Enfermagem, pela Faculdade Única de Ipatinga. laryssa-gomes@live.com

⁶ Graduanda do curso de Enfermagem, pela Faculdade Única de Ipatinga. natynha212011@hotmail.com

⁷ Graduanda do curso de Enfermagem, pela Faculdade Única de Ipatinga. renatacab@hotmail.com

⁸ Graduanda do curso de Enfermagem, pela Faculdade Única de Ipatinga. otavia_30@hotmail.com

American and Caribbean literature on Health Sciences) that bring publications with clippings from 2005 to 2020 Through this review, it was found that dermatitis presented in most of the selected articles, corresponding to 7 of them, followed by prolapse, hernias and retraction in 5, stenosis in 4 and mucocutaneous detachment, necrosis, granuloma, hemorrhage and abscess in 2 articles. It is also noted that there is a need for adequate guidance to follow up on care, meeting the patient's needs efficiently and that fully meets the individual, family and community. It is concluded that the nurse must assist the patient by promoting their rehabilitation and re-socialization in the social, emotional and family sphere. Thus demystifying the existing taboos and prejudices, mainly linked to disinformation.

KEY-WORDS: Ostomy complications, Nursing care for the ostomate, Nurses' care for ostomies.

INTRODUÇÃO

Ostomia consiste na exteriorização de um órgão do corpo através de técnica cirúrgica, cujo objetivo é desviar o trânsito intestinal em decorrência de doenças inflamatórias, traumas e neoplasias (LINDOZO, 2019).

As ostomias recebem sua denominação de acordo com o local onde foram confeccionadas. Dessa forma, as ostomias intestinais recebem o nome de colostomia (colón), ileostomia (íleo), e Jejunostomia (jejuno) (FARIAS, et al.,2015).

As cirurgias para confecção de uma ostomia classificam-se em terminal (hartman), em alça e em duas bocas. A indicação, a vivência do cirurgião, a condição clínica do paciente e a porção do intestino por em que será confeccionada a ostomia são fatores fundamentais para a escolha do tipo. A assistência terapêutica as ostomias, sobretudo das colostomias aos distúrbios colorretais são extremamente consistente, no entanto tal procedimento pode gerar inúmeras complicações. Essas exprimem altas taxas de morbimortalidade, o que contribui para a redução da qualidade de vida dos ostomizados (DE OLIVEIRA, et al., 2018).

É atribuição do enfermeiro orientar o paciente quanto a sua condição clínica, a realização do procedimento cirúrgico e, particularmente, sobre a participação do mesmo no seu processo de recuperação pós-operatória, utilizando como metodologia a orientação pré-operatória, com abordagem clara e sucinta, respeitando os conhecimentos, a cultura e o contexto no qual o paciente está inserido (DOS SANTOS; HENCKMEIER; BENEDET, 2011).

A ostomia gastrointestinal tem repercussões físicas e fisiológicas no indivíduo, mas também no âmbito emocional e social dos pacientes. Os ostomizados são expostos a uma nova realidade após a realização da cirurgia, sendo uma das experiências mais difíceis e talvez mais traumáticas de sua existência. Contudo, a confecção de uma ostomia é uma nova

oportunidade para os pacientes com câncer colorretal, melhorando significativamente os sintomas e elevando a qualidade de vida em pacientes portadores das doenças inflamatórias intestinais (NIEVES, et al., 2017).

Farias et al. (2015), destaca também a doença diverticular, incontinência anal, colite isquêmica, polipose adenomatosa familiar, megacólon e infecções perineais graves como sendo as principais causas das ostomias.

Portanto, a assistência de enfermagem deve iniciar no diagnóstico e confecção da ostomia visando mitigar o sofrimento e alcançar uma recuperação mais tranquila e satisfatória. Nota-se também que é necessário que a família se adapte a incontinência fecal e sua repercussão, como o odor e o cuidado mais assíduo com as roupas e a higiene, atentando-se para o apoio e suporte adequados ao paciente (SILVA, 2019).

Dessa forma, objetiva-se identificar as principais complicações pós-cirúrgicas ao paciente ostomizado e reconhecer o papel da enfermagem prestada ao paciente submetido à ostomia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, descritiva com abordagem quali-quantitativa, realizada a partir da análise de dados da base de dados Lilacs (*literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*) que trazem publicações com recortes dos anos de 2005 à 2020. Para análise das publicações utilizou-se como critérios de inclusão: artigos completos em língua vernácula e estrangeira, que versam sobre as complicações nas ostomias. Como critérios de exclusão: artigos que continham apenas resumo, e não versam sobre as complicações nas ostomias, bem como publicações fora do recorte de tempo estabelecido para a realização desta pesquisa.

Foram Selecionados 22 artigos da base de dados lilacs utilizando como critérios de buscas as palavras-chave complicações ostomias, assistência de enfermagem ao ostomizado e atuação do enfermeiro no cuidado das ostomias, bem como os anos de publicação estabelecidos. Baseados na leitura de seu título para posteriormente realizar a leitura completa dos artigos.

Subsequentemente realizou-se leitura minuciosa dos artigos utilizando os critérios de inclusão e exclusão, onde se verificou que apenas oito deles se adequaram ao objeto de estudo.

Após levantamento dos dados, realizou-se levantamento do referencial teórico na base de dados Google Acadêmico por artigos, monografias, dissertações e teses em repositórios institucionais utilizando-se as palavras-chave e anos de publicação estabelecidos anteriormente.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Portaria SAS/MS nº 400 de 16 de novembro de 2009, que trata da atenção à saúde das pessoas ostomizadas no Brasil:

peessoa ostomizada é aquela que em decorrência de um procedimento cirúrgico que consiste na exteriorização do sistema (digestório, respiratório e urinário), possui um estoma que significa uma abertura artificial entre os órgãos internos com o meio externo (BRASIL, 2009).

Ostomia intestinal pode ser localizada na porção do intestino grosso ou delgado. No intestino grosso é chamada de colostomia e pode ser exteriorizado no colón ascendente, transverso, descendente ou sigmóide, levando o nome de cecostomia, colostomia direita, transversostomia ou colostomia transversa, colostomia esquerda e sigmoidostomia respectivamente. No intestino delgado é confeccionado na porção terminal do íleo, recebendo o nome de íleostomia (RODRIGUES; BICALHO; OLIVEIRA, 2019).

As ostomias podem ser divididas, pelo tempo de permanência em definitivas e temporárias. As definitivas são as que apresentam o caminho distal do intestino extirpado impedindo o trânsito intestinal normal. As temporárias possibilitam a reabilitação do trânsito intestinal quando revertido (POGGETO, et al. 2012).

Algumas patologias têm por indicação a confecção de uma ostomia, com destaque para o câncer colorretal, acompanhada das doenças inflamatórias intestinais, doenças hereditárias como a polipose familiar, bem como as lesões abdominais e doenças congênitas (CONCEIÇÃO, 2019).

A construção de uma ostomia é um episódio que produz inúmeros impactos psicossociais que influencia diretamente na condição clínica do paciente em pós-operatório. A percepção da perda do comando involuntário das eliminações fisiológicas e a relação com uma bolsa afixada ao abdômen podem culminar em perda da autoestima, manifestações de depressão, isolamento social, autoimagem prejudicada, declínio de relações conjugais e abstenção de sua liberdade humana (MARECO, et al. 2019).

Fatores pré e intra-operatórios podem acarretar complicações precoces como o mau posicionamento da ostomia causando mobilidade; cirurgia de emergência onde a ostomia é confeccionada em um local atípico; agressões cirúrgicas causando uma resposta inflamatória podendo evoluir para insuficiência multiorgânica. Diversos pacientes que realizam cirurgia para confecção da ostomia podem apresentar complicações no pós-operatório precoce, as quais podem trazer repercussões negativas que podem afetar a qualidade de vida do ostomizado. É crucial que os sinais de complicações pós-operatórias sejam identificados precocemente para que sejam tratados e que a ostomia se mantenha viável (VINHAS, 2011).

O paciente ostomizado passa por diversas mudanças no seu contexto corporal, social e de vida diária, uma vez que o mesmo tem que se adaptar e criar novos hábitos de vida e isso acaba levando-o a apresentar transtornos psicológicos e sociais difíceis de superar. Essas mudanças requerem o apoio profissional, estimulando a criação de novos hábitos e a inserção da família no processo do cuidar para fornecimento de informações factuais para seu tratamento e esclarecimento de dúvidas (DE JESUS, et al. 2014).

Para oferecer assistência de qualidade, requer-se do profissional de saúde, especialmente de enfermagem, uma análise sobre as perspectivas de reabilitação, aceitação e recuperação emocional, com discernimento de suas particularidades. Para a enfermagem, a educação em saúde é fundamental e de ampla relevância no processo do cuidar, e esta provém de uma assistência qualificada, visto que o enfermeiro além de cuidador, também é um educador, não apenas em comparação aos demais componentes da equipe, assim como ao paciente e aos seus familiares (FREIRE, et al., 2017).

Nesta perspectiva a sistematização da assistência de enfermagem engloba a orientação dos cuidados básicos, tanto ao próprio paciente quanto a sua família, assim como o direcionamento ao programa de ostomizados, fomentando assim sua autonomia. É relevante também que a família saiba lidar com episódios como a incontinência fecal e suas implicações, como o odor e a necessidade de cuidados especiais com vestuário e higiene, para que possam dar assistência e suporte adequados (SILVA, et al., 2016).

RESULTADOS

Após a leitura dos oito artigos selecionados, gerou-se o quadro 1 contendo as complicações, e a quantidade de artigos em que se apresentaram. Os anos de publicação compreendem de 2007 á 2019, sendo três de origem internacional e cinco nacionais. Também,

adotou-se de forma geral o termo dermatites e hérnias visto que se apresentam mais de um tipo dentro dos artigos selecionados, evitando-se assim interpretações equivocadas.

Quadro 1: Principais complicações pós-cirúrgicas no paciente ostomizado.

Complicações	Quantidade de Artigos
Dermatites	7
Prolapso	5
Hérnias	5
Retração	5
Estenose	4
Descolamento Mucocutâneo	2
Necrose	2
Granuloma	2
Hemorragia	2
Abscesso	2

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Verificou-se por meio desta revisão que as dermatites se apresentaram na maioria dos artigos selecionados, correspondendo a 7 deles, seguida de prolapso, hérnias e retração em 5, estenose em 4 e descolamento mucocutâneo, necrose, granuloma, hemorragia e abscesso em 2 artigos.

DISCUSSÕES

As dermatites periestomais apresentam-se como uma das complicações tardias mais comuns das ostomias, na maioria dos casos associadas ao contato das fezes com a pele abdominal. Configurando-se também como uma porta de entrada para infecções causadas por microrganismos oportunistas como a *Candida albicans* (CAETANO, 2019).

Stegensek-Mejia et al.(2016) em seu estudo retrospectivo realizado na cidade do México, ressalta a alta prevalência de complicações em pacientes ostomizados relacionadas ao uso inadequado da bolsa coletora ou ausência de recursos materiais nas instituições de saúde. Exemplifica ainda, que as dermatites estão associadas ao emprego da bolsa coletora

inadequada para a manipulação de efluentes agressivos, acabando por não vedar de forma segura, evitando o contato com a pele periestomal.

Também, o corte inadequado da abertura da barreira protetora em vinculação a ostomia é o que permite à exposição da pele a ação do efluente, ou recomendação inapropriada do dispositivo a característica do estoma. Ainda, no que se refere às dermatites, é necessário pontuar a relevância da proteção da pele e o treinamento dos pacientes visando o autocuidado (PEÑA, 2016).

Stegensek-Mejia et al.(2016) destaca também a importância da marcação cirúrgica para a confecção das ostomias, definido pela Wound Ostomy And Continence Nurses Society (WOCN), que a localização ideal para a confecção da ostomia seja no abdômen do paciente. Dessa forma, os pacientes que não realizaram esse procedimento apresentaram alta prevalência de complicações nas ostomias. Também afirmam que a marcação cirúrgica relaciona-se com menores índices de complicações independente do tipo da ostomia. Dessa forma, é imprescindível a participação do cirurgião e do enfermeiro estomaterapeuta na marcação do local da incisão cirúrgica, vistas a redução da ocorrência de agravos e complicações.

Verifica-se também que há a necessidade de uma orientação adequada para dar seguimento ao cuidado, atendendo as necessidades do paciente de maneira eficiente e que atenda integralmente o indivíduo, família e a comunidade. Sendo assim, compete ao enfermeiro, neste momento, fomentar práticas educativas de forma que a família e o paciente sejam ouvidos, compreendidos e tranquilizados para a sua nova condição de vida (GOMES; MARTINS, 2016).

Para tanto, é primordial que os trabalhadores de saúde, sobretudo de enfermagem realizem uma comunicação eficaz e escuta ativa. Visando esclarecer os questionamentos, inseguranças, incertezas e os medos associados à manipulação do equipamento coletor, bem como o cuidado com a ostomia e a pele periestomal, proporcionando a reabilitação e socialização tendo em vista, que as ostomias temporárias ou permanentes têm potencial para desencadear processos como a depressão e o isolamento social, decorrentes das profundas mudanças na autoestima devido à confecção da ostomia (DE SOUZA, et al., 2020).

A adaptação do paciente a sua nova condição necessita de mudanças nos seus hábitos de vida, seja abandonando-os, substituindo-os ou diminuindo-os. É uma nova realidade que apresenta uma série de particularidades que decorrem desde a assistência oferecida, a forma como o ostomizado participa do seu autocuidado, representando uma nova fase onde é necessária adaptação biopsicossocial, pessoal e do ponto de vista familiar (ROSA, 2018).

Desse modo, a assistência ao paciente ostomizado é um desafio para o profissional de enfermagem, fazendo-o refletir sobre as necessidades do paciente frente ao processo de reabilitação, torna-se indispensável o conhecimento das particularidades do paciente por meio dos seus questionamentos que, além de serem variados, mudam constantemente (CAETANO, et al. 2014).

Nessa perspectiva a atuação do enfermeiro é de grande importância para o paciente, pois além de estar presente nos momentos que antecedem a cirurgia, se torna um momento de elevar os conhecimentos, pois o enfermeiro e o paciente interagem entre si em uma relação empática e humanizada, visando solucionar possíveis complicações e repercussões negativas, através dos diagnósticos de enfermagem levantados pelo enfermeiro (CAETANO, et al. 2014).

Ressalta-se também a relevância do enfermeiro na construção de um planejamento da assistência direcionado para a prevenção dos agravos a saúde e na promoção de orientações adequadas, intervindo desse modo na reabilitação e melhoria da qualidade de vida da pessoa com ostomia (SILVA, et al., 2016).

Dessa forma, o enfermeiro tem como atribuição detectar os sentimentos associados às adversidades encontradas pelo paciente, expressas principalmente pela dificuldade em se adequar ao convívio social, sexualidade e alimentação. Ainda, neste momento de intensas transformações, é preciso direcioná-lo para os cuidados com a bolsa de ostomia. Dessa forma, deve-se inserir a família no processo de recuperação orientando-a quanto aos cuidados com o paciente (PEREIRA, NOGUEIRA, 2018).

E a partir da sistematização da assistência de enfermagem o cuidado de enfermagem pode ser fundamentado nas respostas do paciente, na maneira como ele responde aos problemas de saúde, aos recursos terapêuticos e as alterações na vida diária, propiciando que as intervenções sejam desenvolvidas para o paciente e não para a patologia (SILVA, et al., 2016).

Salienta-se que os pacientes mais empoderados reconhecem os agravos e realizam o autocuidado, sendo assim, são menos predispostos a desenvolverem complicações, não só porque são mais preparados para a independência no cuidado da ostomia, sobretudo porque identificam antecipadamente possíveis agravos. Nota-se, portanto, que a habilidade do paciente ostomizado em promover o seu autocuidado favorece a detecção e a prevenção de complicações precocemente (PINTO, et al., 2017).

CONCLUSÃO

Os pacientes ostomizados apresentam muitas limitações no que se referem as suas atividades de vida diária, visto que estão sujeitos a diversas complicações em sua ostomia decorrente do uso do equipamento coletor ou mesmo devido ao tipo de ostomia que possuem. O que requer uma atenção especial por parte dos profissionais, mitigando maiores agravos e complicações.

Também é necessário envolver a família no processo do cuidar, fomentando a importância do cuidado com as ostomias, na identificação precoce de complicações. Para tanto, é necessário o envolvimento da equipe multiprofissional, principalmente o psicólogo, pois neste momento o paciente se encontra muito debilitado e fragilizado quanto a sua saúde emocional, devido a uma distorção da sua autoimagem.

Portanto, o enfermeiro deve auxiliar o paciente promovendo a sua reabilitação e ressocialização na esfera social, emocional e familiar. Desmistificando assim os tabus e preconceitos existentes, principalmente ligados a desinformação. Ressaltamos que é necessário realizar outros estudos a respeito do tema proposto, visto que ainda é uma temática pouco abordada na literatura, e com pouco interesse pela comunidade acadêmica cercada por preconceitos relacionados aos efluentes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR JC, Pereira APS, Galisteu KJ, Lourenção LG, Pinto MH. Clinical and sociodemographic aspects of people with a temporary intestinal stoma. **REME – Rev Min Enferm.** 2017. Acessado em: 28 Jul. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907976>>.

BARROS, Edaiane Joana Lima et al . Gerontotecnologia educativa voltada ao idoso estomizado à luz da complexidade. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 33, n. 2, p. 95-101, June 2012. Acessado em: 31 Jul.2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-647929>>.

BITRAN, Alberto. Fatores preditivos de morbimortalidade na reconstituição do trânsito intestinal em doentes submetidos a ostomias terminais na urgência. 2014. [Tese] São Paulo: Universidade de São Paulo. Acessado em: 28 Jul. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-720638>>.

Brasil. Diário Oficial da União. **Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009**. Brasília: Presidência da República, 2009. Acessado em: 30 Mai. 2020. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html>.

CAETANO, ClaudielleMichaelsen et al. O cuidado à saúde de indivíduos com estomias. **Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde)**, v. 12, n. 39, p. 59-65, 2014. Acessado em 25 Mai. 2020. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2100>.

CAETANO, Milena Gama. Avaliação do perfil de pacientes enterostomizados em hospital geral de urgência de Sergipe. [Monografia] Aracaju: Universidade Federal de Sergipe – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. 2019. Acessado em 26 Mai. 2020. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/12959>>.

COELHO, Amanda Rodrigues; SANTOS, Fernanda Silva; POGGETTO, Márcia Tasso Dal. A estomia mudando a vida: enfrentar para viver. **REME Rev. Min. Enferm.** v. 17, n. 2, p. 258-277, 2013. Acessado em: 30 Jul. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-696397>>.

CONCEIÇÃO, Mayara Lima. Sexualidade da pessoa vivenciando a ostomia intestinal: revisão integrativa da literatura. [Monografia] Santo Antonio de Jesus: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia– Centro de Ciências da Saúde. 2019. Acessado em 26 Mai. 2020. Disponível em: <<http://www.repositoriodigital.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/1496/1/TCC%20Mayara.pdf>>.

CRUZ, Andréia Cascaes; ANGELO, Margareth. Estomas em neonatologia: um resgate da memória materna. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1306-1312, Dec. 2012. Acessado em: 31 Jul. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-664077>>.

DE JESUS, Belayrla Cerqueira et al. Prevenindo e tratando lesões peri-estoma. **Revista Científico**, v. 14, n. 29, p. 37-48, 2014. Acessado em: 26 Mai. 2020. Disponível em: <<http://imagens.devrybrasil.edu.br/wpcontent/uploads/2014/09/04184446/RevistaCienteFico-V14-N29-EspecialSaude-Ano14-Fortaleza-jul-dez-2014-finaldigital.pdf#page=37>>.

DE OLIVEIRA, Isabella Valadares et al. Cuidado e saúde em pacientes estomizados. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, p. 1-9, 2018. Acessado em 30 Mai. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7223>>.

DE SOUZA, Letícia Rodrigues Goulart et al. Cuidados de enfermagem ao paciente ostomizado: revisão de literatura. **Academus Revista Científica da Saúde**, v. 5, n. 1, p. 18-

27, 2020. Acessado em: 28 Mai. 2020. Disponível em:<<http://smsrio.org/revista/index.php/revista/article/view/663>>.

DOS SANTOS, Jeferson; HENCKMEIER, Luizita; BENEDET, Silvana Alves. O impacto da orientação pré-operatória na recuperação do paciente cirúrgico. **Enfermagem em foco**, v. 2, n. 3, p. 184-187, 2011. acessado em: 28 Mai. 2020. Disponível em:<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/131>>.

FARIAS, Roberto Corrêa Maffia et al. O conhecimento dos enfermeiros residentes sobre o cuidado à pessoa com estomia intestinal. **Rev. Enferm. UERJ**; Rio de Janeiro, v.23, n.5, p. 656-661, set.-out.2015. Acessado em: 28 Jul. 2020. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-914758>>.

FEITOSA, Yterfania Soares et al . Necessidade real do doente: percepção de pessoas com ostomias intestinais sobre os fatores associados às complicações. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra , v. serIV, n. 22, p. 63-71, set. 2019 . Acesso em: 30 jul. 2020. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1098615> >.

FERNÁNDEZ, Laura. Complicações de ileostomias e colostomias protetoras em cirurgia para câncer retal. **Rev. argent. coloproctologia** , p. 78-84, 2013. Acessado em: 29 Jul. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-749365> >.

FIGUEIREDO, Paula Alvarenga de; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Guidelines for a Comprehensive Care Program to Ostomized Patients and Families: a Nursing proposal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** , v. 24, e2694, 2016 . Acessado em: 31 Jul. 2020. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-960943>>.

FREIRE, Daniela de Aquino et al. Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem. **REME Rev. Min. Enferm**, v. 21, 2017. Acessado em: 29 Mai. 2020. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1155>>.

GOMES, Bruna; MARTINS, Shirley Santos. A pessoa estomizada: análise das práticas educativas de enfermagem. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 14, n. 3, 2016. ACESSADO EM 29 Mai. 2020. Disponível em: <<https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/410>>.

LIMA, Thays da Silva Gomes. Diretrizes de cuidado na prevenção da dermatite periestomal em clientes oncológicos: proposta educativa compartilhada com enfermeiros. 2016. 140 f. [Dissertação] Rio de Janeiro : Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2016. Acessado em: 30 jul. 2020. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-971626>>.

LINDOZO, Natália Adriane da Silva. Consumo alimentar de pacientes ostomizados. 2019. [Trabalho de Conclusão de Curso] Vitória de Santo Antão: Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória. Acessado em: 29 Mai. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33817>>.

MARECO, Ana Paula Miranda et al. A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DE PACIENTES COM ESTOMIAS INTESTINAIS. **ReBIS-Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 2, 2019. Acessado em: 29 Mai. 2020. Disponível em: <<http://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/136>>.

Mendonça, Regiane de Souza; Valadão, Marcus; Castro, Leonaldson; Camargo, Teresa Caldas. A importância da consulta de enfermagem em pré-operatório de ostomias intestinais. **Rev. bras. Cancerol.** Rio de Janeiro. V.53, n.4, p. 431-435, out-dez 2007. Acessado em: 31 jul. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-480442>>.

NASCIMENTO, Conceição de Maria de Sá et al . Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 20, n. 3, p. 557-564, Sept. 2011. Acessado em: 31 Jul. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-602943>>.

NIEVES, Candela Bonill-de las et al . Percepção de pacientes ostomizados sobre os cuidados de saúde recebidos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 25, e2961, 2017 . acessado em 28 Mai. 2020. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281449566124>>.

PAVAN, Érika Cibele Pereira. Condutas terapêuticas à pessoa com ostomia intestinal de um núcleo de assistência aos ostomizados (NAO). [Dissertação] Botucatu: Faculdade de Medicina de Botucatu. 2008. Acessado em: 31 Jul. 2020. Disponível em :<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-498449>>.

PEÑA, Aylin de Los Angeles. Perfil do paciente ostomizado e complicações relacionados ao estoma, no município São José do Sul-RS. [Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização] Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande Sul. 2016. Acessado em: 28 Mai. 2020. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/174328>>.

PEREIRA, Alane Santiago; NOGUEIRA, Cidiane Rodrigues. Assistência de enfermagem ao paciente com estomia intestinal: uma revisão integrativa. [Trabalho de Conclusão de Curso] Porto Velho: Centro Universitário São Lucas. 2018. Acessado em: 28 Mai. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2742/Pereira,%20Alane%20Santiago,Nogueira,%20Cidiane%20Rodrigues%20%20%20Assist%C3%Aancia>>

[20de%20enfermagem%20ao%20paciente%20com%20estomia%20intestinal..pdf?sequence=1](#)
>.

PINTO, Igor Emanuel Soares et al. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de complicações do estoma de eliminação e da pele periestomal. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 15, p. 155-166, 2017. Acessado em: 30 Mai. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S087402832017000400016&script=sci_arttext&lng=es>.

POGGETO, Márcia Tasso Dal et al. Conhecimento do profissional enfermeiro sobre ileostomia, na atenção básica. **REME Rev. Min. de Enferm.** v. 16, n. 4, p. 502-508, 2012. Acessado em: 28 Mai. 2020. Disponível em: <<http://reme.org.br/artigo/detalhes/554>>.

REINIAK, Escobar; HELENA, Claudia. Perfil de pacientes com ostomia de evacuação abdominal do Hospital Central do Instituto de Assistência Social, ano de 2017. [Tese] Coronel Oviedo: Faculdade de Ciências Médicas –Universidad Nacional de Caaguazú. 2018. Acessado em: 28 Jul. 2020. Disponível em : <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-997862> >

Reveles, Audrey Garcia; Takahashi, Regina toshie. Educação em saúde ao ostomizado: um estudo bibliométrico. **Rev. Esc. Enferm. USP.** V.41, n. 2, p. 245-250, jun. 2007. Acessado em: 31 Jul. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-458989>>.

RODRIGUES, Helena Aparecida; BICALHO, Elizaine Aparecida Guimarães; OLIVEIRA, Renata Ferreira. Cuidados de Enfermagem em Pacientes Ostomizados: Uma Revisão Integrativa de Literatura. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 5, n. 1, p. 110-120, 2019. Acessado em: 27 Mai. 2020. Disponível em: <<http://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V5N1A9>>.

RODRIGUEZ, Cristian et al. Laparotomía abreviada y terapia de presión negativa para el cierre temporal del abdomen como tratamiento de la peritonitis diverticular Hinchey III/IV **Rev. argent. coloproctologia** , p. 104-113, 2019. Acessado em: 28 Jul 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096799> >.

ROSA, Camila Pinheiro. Assistência de Enfermagem a Pacientes Ostomizados. [Trabalho de Conclusão de Curso] São Luís: Faculdade Pitágoras. 2018. acessado em: 28 Mai. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.pgsskroton.com.br/handle/123456789/25238>>.

SANTANA, Júlio César Batista et al. O significado de ser colostomizado e participar de um programa de atendimento ao ostomizado. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 4, 2010. Acessado

em: 31 Jul. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-585659>>.

SANTOS, Carlos Henrique Marques dos et al . Perfil do paciente ostomizado e complicações relacionadas ao estoma. **Rev bras. colo-proctol.**, Rio de Janeiro , v. 27, n. 1, p. 16-19, Mar. 2007 . Acessado em: 30 Jul. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-452209>>.

Santos, Gisiane de Souza; Leal, Sandra Maria Cezar; Vargas, Mara Ambrosina. Conhecendo as vivências de mulheres ostomizadas: contribuições para o planejamento do cuidado de enfermagem. **Online Braz. J. nurs. (online)**. V.5, n.1, 2006. Acessado em: 31 Jul. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-490214>>.

SILVA, Brenndo Matheus Braga da. Cuidados de enfermagem ao paciente ostomizado: revisão de literatura.[artigo] Porto Velho: Centro Universitário são Lucas. 2019. Acessado em: 27 Mai. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3175/Brenndo%20Matheus%20Braga%20da%20Silva%20%20Cuidados%20de%20enfermagem%20ao%20paciente%20ostomizado%20revis%C3%A3o%20de%20literatura.pdf?sequence=1>>.

SILVA, Elaine Soares da et al. Tecnologia do cuidado à pessoa com colostomia: diagnósticos e intervenções de enfermagem. **REME Rev. Min. Enferm.** v. 20, 2016. Acessado em: 30 Mai. 2020. Disponível em: <<http://reme.org.br/artigo/detalhes/1065>>.

SILVA, Juliana Matos; MELO, Manuela Costa; KAMADA, Ivone. Compreensão da mãe a respeito do cuidar de Crianças estomizadas. **REME Rev. Min. Enferm.** 2019. Acessado em: 28 Jul. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051130>>.

STEGENSEK-MEJIA, EM et al. Desvios fecais e urinários em um centro de atendimento especializado, México 2016. **Enferm. Universidade** , México, v. 14, n. 4, p. 235-242, dez. 2017. Acessado em 30 jul. 2020. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-891523>>.

VENDRAMINI, Dâmia Leal et al . Ressecções colorretais laparoscópicas e laparotômicas no câncer colorretal. **ABCD, arq. bras. cir. dig.**, São Paulo , v. 25, n. 2, p. 81-87, June 2012 . Acessado em: 30 Jul. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-663869>>.

VINHAS, Maria Sofia Alves. Complicações das ostomias urinárias e digestivas. [Dissertação] Porto: Faculdade de Medicina – Universidade do Porto. 2011. Acessado em: 30 Mai. 2020. Disponível em: <<https://repositorio->

aberto.up.pt/bitstream/10216/53608/2/Complicaes%20das%20ostomias%20urinrias%20e%20digestivas.pdf>.